

IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM BALANÇO DE PRODUÇÃO

TEACHER IDENTITY AND TRAINING IN HIGHER EDUCATION: A PRODUCTION
BALANCE

Mauro José de Souza¹

<https://orcid.org/0000-0001-6894-4591>

Filomena Maria de Arruda Monteiro²

<https://orcid.org/0000-0002-2991-7416>

Resumo:

A formação dos professores que atuam na educação superior ainda se caracteriza como uma temática a ser explorada, especialmente no tocante à sua significação identitária. A despeito de ainda não figurar com protagonismo, a produção teórica sobre este tema tem aumentado qualitativa e quantitativamente nas últimas décadas. Nesta crescente ascensão, como tem se configurado as pesquisas acadêmicas sobre este tema e que autores tem se destacado? Que lacunas têm sido expostas? Para provocar reflexões sobre estes e outros questionamentos, esta pesquisa secundária teve como objetivo realizar um balanço de produção sobre a formação de professores que atuam na Educação Superior, na busca de sentidos que atravessam o desenvolvimento de seus processos identitários. Para tanto, foram identificadas as publicações de dissertações e teses no âmbito do repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no movimento de análise sobre os principais indicadores obtidos nos estudos selecionados entre os anos de 2015 e 2020. A pesquisa considerou a grande área de conhecimento “Educação” e os descritores “Educação Superior” e “Processos Identitários” como base de busca. Constatou-se que, embora esteja em uma ascendente espiral de significação e produção, muito ainda há por discutir e investigar, em especial temáticas que permitam correlacionar a formação do docente que atua na educação superior com o desenvolvimento de seus processos identitários e com a reflexão sobre suas experiências de vida e narrativas.

Palavras-chave: formação de professores; educação superior; processos identitários; narrativas; pesquisa secundária.

¹ Doutorando em Educação (UFMT – 2020), professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e membro do Grupo de estudos e pesquisas em Política e Formação Docente – GEPForDoc/UFMT/PPGE/CNPq, Cuiabá, MT - Brasil. E-mail: maurimsouza@gmail.com

² Doutora em Educação (UFSCAR – 2003), professora titular do Departamento de Ensino e Organização Escolar, do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e líder do Grupo de estudos e pesquisas em Política e Formação Docente – GEPForDoc/UFMT/PPGE/CNPq. Cuiabá, MT - Brasil. E-mail: filarruda@hotmail.com

Abstract:

Teachers education who work in higher education is still characterized as a topic to be explored, especially with regard to its identity signification. Despite not having a leading role yet, theoretical production on this topic has increased qualitatively and quantitatively in the last decades. In this growing ascension, how has academic research on this topic been configured and which authors have stood out? What knowledge gaps have been exposed? In order to provoke reflections on these and other questions, this secondary research aimed to carry out a balance of production on the teachers educations working in Higher Education, in the pursuit of meanings which cross the development of their identity processes. To this end, we identified publications of dissertations and theses in the scope of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) repository, in the movement of analysis on the main indicators obtained in the studies selected between the years 2015 and 2020. The research considered the broad area of knowledge “Education” and the descriptors “Higher Education” and “Identity Processes” as a search base. It was found that, although it is in an ascending spiral of meaning and production, there is still much to discuss and investigate, especially themes that allow the correlation of the teachers education who work in higher education with the development of their identity processes and with the reflection on their life experiences and narratives.

Keywords: teacher education; higher education; identity processes; narratives, secondary research.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional do professor que atua na educação superior, assim como a atribuição de sentidos para sua formação, integra uma ampla conjuntura econômica, sociocultural e histórica. Este vasto horizonte se desdobra através de uma formação docente ampliada que se processa ao longo da vida e da carreira docente, num movimento permanente de (res) significação e atribuição de sentidos para a prática de ensino (MARCELO GARCIA, 1999). Tendo em vista esta complexidade, um dos caminhos possíveis para caracterizar a formação docente neste âmbito apresenta uma relação direta com a composição de sentidos aos processos identitários dos professores por meio de suas narrativas.

Na educação, compreender os processos identitários de professores implica entrelaçar múltiplos sentidos na permanente tarefa de produzir e (res)significar o ensino e a própria vida, na incessante procura pela expressão desta prática pedagógica. Nesta ação estão imbricadas alternâncias que produzem reflexos nas práticas de ensino de professores e em seus processos formativos e identitários (DUBAR, 2009).

Estudos acadêmicos sobre a formação dos professores que atuam na educação superior representam uma espiral ascendente. Contudo, muitos aspectos ainda se encontram invisibilizados, como os caminhos pedagógicos-didáticos desta formação, a significação de processos identitários e os estudos que integram as reflexões sobre as experiências de vida destes professores e suas narrativas (CUNHA, 2020; MOROSINI, 2000).

Esta pesquisa buscou caracterizar a produção acadêmica sobre a formação de professores que atuam na educação superior, investigando as relações entre esta formação e a atribuição de sentidos em processos identitários destes docentes. Neste âmbito, nos interrogamos sobre alguns aspectos pontuais: que temáticas têm sido regularmente abordadas e quais carecem de produção, sentido e significação? Que autores e instituições têm assumido protagonismo referencial nesta área de conhecimento? O que sugerem os resultados das pesquisas sobre o tema e que lacunas evidenciam?

Desta forma, esta pesquisa secundária de caráter exploratória e documental, recorte de uma pesquisa de doutoramento mais ampla, teve como objetivo realizar um balanço de produção sobre a formação de professores que atuam na educação superior, correlacionando este tema com a busca de sentidos que compõem o desenvolvimento de seus processos identitários. Nesse movimento, foram identificadas as publicações no âmbito do repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio da análise integrativa sobre os principais indicadores obtidos nos estudos selecionados. Na tentativa de manter o lastro temporal evidenciado no próprio processo de doutoramento, foi considerado para este estudo, trabalhos selecionados no período de 2015 a 2020.

Para melhor organização do texto, a princípio será apresentada uma revisão bibliográfica sobre o tema, seguida por uma sistematização e detalhamento da especificidade do levantamento dos trabalhos selecionados, na direção dos objetivos anunciados. Posteriormente serão apresentadas algumas análises e direcionamentos a título de considerações finais, que pretendem ser provocadoras de novas reflexões sobre o objeto de estudo em questão.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PRÁTICA SOCIAL E SENTIDOS IDENTITÁRIOS

A organização do trabalho pedagógico, bem como a constituição dos processos formativos e identitários de professores, organiza-se por intermédio de práticas e tendências valorativas e ideológicas presentes em seus contextos de ação. Como prática social, se estabelece processual e continuamente no quadro das engrenagens organizacionais das quais é oriunda (CUNHA 2020).

A partir deste entendimento, a formação de docentes e a constituição de seus processos identitários configuram ações complexas, contínuas e progressivas que se estruturam a partir de aparatos relacionados a instâncias mais amplas de entendimento, como diretrizes políticas, sociais e culturais. Dessa maneira são impactadas pelo exercício do poder, empreendido por meio de determinados mecanismos de regulação e controle que incidem individual e coletivamente na função docente segundo predileções questionáveis, muitas vezes alheias aos interesses pedagógicos-didáticos de uma educação entendida como prática social (MARTINS, *et al*, 2016; LINDOSO e SANTOS, 2019).

No tocante à educação superior, esta realidade se delinea com similitudes que nos permitem compreender a pedagogia universitária como aquela atenta aos processos de ensino e aprendizagem e a formação docente vinculados ao exercício pedagógico profissional na esfera da educação superior. Como prática social, esta composição atualmente é desafiada pela diversidade institucional, pela escassez de programas continuados de formação docente e pelas constantes

pressões sobre os currículos das carreiras profissionais, oriundas de processos avaliativos em larga escala vinculados a uma ideologia neoliberal em curso (LEITE, 2006; CUNHA, 2020).

No momento presente, em decorrência desta realidade, a universidade experimenta constantes ataques à legitimação de sua função, sendo desafiada diuturnamente em sua autonomia, sobretudo nos aspectos que envolvem suas interfaces com a sociedade e a formação continuada de seus docentes (PAVÃO E CASTRO, 2016). Assim, tem enfrentado dificuldades para investir na formação pedagógica de seus professores e na institucionalização de programas e políticas públicas de formação continuada direcionadas ao processo de qualificação de seus docentes (BERALDO, SILVA e VELOSO, 2007; CASAGRANDE, 2020). Quando da implementação de programas desta natureza, historicamente têm-se buscado uma tendência a abordagens mais tradicionalistas, privilegiando padrões de objetividade e universalidade, no interior dos quais a cultura é pensada como adjacente (SARAMAGO, LOPES e CARVALHO, 2016).

Na conjuntura atual, a formação de professores tem sido impactada negativamente por várias ações e diretrizes instituídas, as quais, alinhadas aos processos de mundialização, fixam normas e procedimentos na tentativa de intensificar o controle sobre a educação, com a finalidade última de reforçar uma concepção de subserviência e alienação. Os impactos desta prerrogativa podem ser percebidos em vários aspectos: nas propostas de alteração curricular, na qualificação do ensino, no perfil dos egressos e, por extensão, na configuração de processos identitários dos professores que atuam como agentes de formação.

Primordialmente pautada na formação profissional, a educação superior adquire certo destaque a partir do final do século XX no cenário onde é reconhecida como potencial espaço para a produção de conhecimento vinculado ao fortalecimento do Estado Nacional (CUNHA, 2000). Nesta ordenação, a docência é estimulada como atividade científica, num cenário onde o professor universitário é percebido como investigador especialista e os programas de pós-graduação *stricto-sensu*, *locus* privilegiado de seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2013).

A formação do docente universitário na atualidade, reflexo desta conjuntura, acaba por ter na pesquisa a base construtora do perfil deste profissional, o que traduz uma visão dicotômica que segrega o ensino da pesquisa e estimula o conhecimento hegemônico com base no paradigma da ciência moderna, fortalecendo a razão instrumental sobre as demais dimensões do conhecimento humano (CUNHA, 2000). Assim, tem dificuldades na busca pela ressignificação permanente de seu lugar de fala e sua profissionalização, assim como em identificar estratégias de ensino-aprendizagem-formação que lhe façam sentido enquanto educador.

Esta adversidade é resultante de um ambiente onde rápidas e profundas mudanças lançam os indivíduos a todo tempo a modos de vida que se alteram em uma crescente velocidade e intensidade, provocando novos e perturbadores contextos que, por sua vez, engendram outros entendimentos sobre sua materialidade (ROLDÃO, 2017; VEIGA NETO, 2020).

Impactada por esta lógica, a constituição de processos identitários dos docentes envolvidos acaba por ser dificultada, num contexto que favorece uma condição de ilusão sobre o desenvolvimento profissional, facilitando uma espécie de efeito reverso na formação docente, tonificando sua inércia neste âmbito, sobretudo quando considerada sob o prisma da prática reflexiva (ZEICHNER, 2008).

Entendemos que o desenvolvimento profissional do docente que atua na educação superior, assim como a significância de sua prática docente, para além das questões políticas e econômicas, passa necessariamente pela constituição e significação identitária dos docentes envolvidos. Este processo tende a ser oportunizado por meio de uma prática reflexiva e crítica capaz de lhe conferir identidade.

No teor deste ensaio, não compreendemos identidade como algo previamente determinado, mas integrante de processos contínuos de identificação e significação, os quais envolvem uma multiplicidade de sentidos e acepções que se entrelaçam na permanente tarefa de produzir e (re) configurar o ensino, a vida e o mundo, num movimento contínuo (DUBAR, 2009). Nesta interpretação, a incessante composição de processos identitários de docentes desafiam os arranjos essencialistas, fixos e centralizados em prol de uma política de identidade mais fluída, que passa a valorizar a subjetividade e o descentramento (HALL, 2020).

Pelo exposto, acreditamos que este estudo amplia sua significância ao trazer em cena a produção acadêmica sobre o tema, posto que as pesquisas abordadas têm origem em programas de pós-graduação *stricto sensu*, *lócus* privilegiado de discussão, reflexão e produção de conhecimento sobre o assunto e potencial agente de impacto na ação pedagógica do docente universitário.

A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA E OS RESULTADOS OBTIDOS

O levantamento inicial foi realizado a partir do repositório da BDTD³, considerando a educação como grande área de conhecimento e os descritores específicos: processos identitários e educação superior. Em observância ao alinhamento à pesquisa maior de doutoramento⁴, foi adotado como delimitação temporal para este estudo, pesquisas publicadas entre os anos de 2015 e 2020.

Como resultado de uma busca preliminar com os descritores e lastro temporal apontados, foram encontrados 44 trabalhos, sendo 25 dissertações de Mestrado e 19 teses de Doutorado, os quais retrataram nosso quadro conceitual inicial. Estes trabalhos são, em sua quase totalidade oriundos de grupos de estudos e/ou pesquisas ligados a programas de pós-graduação *stricto sensu*, em sua grande maioria circunscritos a universidades públicas. O quantitativo de trabalhos obtidos no levantamento inicial respalda os resultados obtidos na revisão prévia da literatura, quando demonstra que a formação na docência universitária, embora represente um segmento de estudos e pesquisas em ascensão, ainda necessita de reconhecimento como potencial área de investigação.

A partir deste primeiro levantamento, foi realizado um refinamento tendo como base a leitura integral de todos os resumos e palavras-chaves selecionadas para cada trabalho. Este refinamento possibilitou selecionar as pesquisas específicas que atenderiam aos objetivos desta investigação. Em alguns casos, por não constar nos resumos, algumas informações foram obtidas por meio da leitura de outros segmentos do texto, com vistas à obtenção de maior profundidade e

³ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>

⁴ Na pesquisa de doutoramento do primeiro autor, por meio de entrevistas narrativas em profundidade, participam professores efetivos que ingressaram, no período entre 2015 e 2020, em uma instituição de educação superior pública na região Centro Oeste.

especificidade do conhecimento pretendido. Para melhor entendimento contextual e compreensão dos trabalhos selecionados, foram analisadas ainda as considerações finais de cada trabalho.

Para seleção dos trabalhos representativos que comporiam este estudo, e levando em conta o refinamento, foram organizadas três categorias de análise, no interior das quais cada pesquisa foi vinculada. Na primeira categoria, foram considerados específicos os trabalhos que apresentaram em seu contexto as duas áreas de abrangência: formação de professores na educação superior e processos identitários; na segunda, foram considerados associados os trabalhos que abordaram apenas uma das duas áreas mencionadas acima. Por último foram considerados não associados os trabalhos que não apresentaram relação direta com nenhuma das duas temáticas sugeridas.

Para compor este estudo foram considerados apenas os trabalhos específicos, ou seja, aqueles que contemplaram simultânea e especificamente a formação de professores na educação superior e os processos identitários destes, mesmo que retratados por meio de nomenclaturas distintas. A partir deste filtro foi possível selecionar as pesquisas que compuseram este estudo. Alguns trabalhos, apesar de estarem relacionados à educação superior, trouxeram como foco a formação discente; outros, evidenciaram aspectos diversos como gênero, sistema de cotas ou diversidade. Sem desconsiderar a relevância e pertinência de cada um deles, não foram considerados para a análise do presente estudo por falta de especificidade com as temáticas investigadas.

O panorama geral do levantamento preliminar e após o refinamento da busca podem ser mais bem compreendidos a partir do seguinte quadro:

Quadro 01: Síntese geral do levantamento e refinamento da pesquisa

CLASSIFICAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Não Associadas	10	06	16
Associadas	11	07	18
Específicas	04	06	10
Total Dissertações e Teses	25	19	44

Fonte: os autores

Como se depreende, após refinamento inicial e considerando os descritores específicos, passaram a integrar este estudo 10 pesquisas, sendo 04 dissertações e 06 teses a serem delineadas no quadro 2 e sobre as quais debruçaremos nossas considerações e análises.

Do quantitativo selecionado, 09 pesquisas foram desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto-sensu* associados a instituições públicas de ensino superior. Apenas um dos trabalhos foi realizado numa instituição de ensino superior privada, embora tenha apresentado vínculo com o *stricto-sensu*. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida e publicada no ano de 2016, com vínculo à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Pelo exposto, o vínculo com o *stricto sensu* permanece na totalidade das pesquisas elegidas para este estudo, o que pode ser reconhecido por meio da visualização do quadro a seguir:

Quadro 2: Síntese por região, IES, ano de publicação e característica das pesquisas selecionadas

REGIÕES	ANOS - IES
---------	------------

	DISSERTAÇÕES	TESES
SUDESTE (05 trabalhos)	UNOESTE (2019)	PUC/SP (2016), UNESP (2017), UNICAMP (2017) e USP (2019)
NORDESTE (02 trabalhos)	UFRPE (2016)	UFPE (2015)
SUL (02 trabalhos)	UFSM (2019)	UFSM (2016)
CENTRO-OESTE (01 trabalho)	UFMT (2016)	-----
NORTE (nenhum trabalho)	-----	-----
TOTAL (10 trabalhos)	04	06

Fonte: os autores

As informações contempladas no quadro 2 corroboram os dados obtidos por meio da literatura, quando atestam a hegemonia da região sudeste na produção de conhecimento acadêmico, o que acreditamos estar relacionado ao fato de ser esta região a que detém a maior economia do país, além de contar com o maior quantitativo e qualitativo de Instituições de Ensino Superior (IES) e de programas de pós-graduação *stricto sensu*, seguida de perto pela região sul⁵.

O que surpreende, entretanto, foi não ter sido encontrado neste refinamento nenhum trabalho na região norte, pois trata-se de uma região que ultimamente tem se destacado na produção de conhecimento e conta com publicações que se avolumam em periódicos científicos de prestígio. Igualmente curioso é o fato de que o ano de 2016 concentra o maior volume de publicações, com 04 trabalhos selecionados, seguido de perto pelo ano de 2019 com 03 trabalhos, demonstrando a escalada de estudos nesta área.

Apesar de o ano de 2020 constar de nossa busca, neste período não foram obtidos resultados com os descritores sugeridos. Apesar de não tratar da especificidade deste estudo, nos inclinamos a considerar que a falta de resultados obtidos por nossa busca no ano de 2020 esteja relacionada com os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 e seus desdobramentos, os quais solicitaram um reordenamento em todos os setores da sociedade. Na educação, os impactos desta realidade acabaram por dificultar o início de novas pesquisas, assim como a continuidade de outras já em andamento e conseqüentemente a produção de conhecimento sobre a temática.

Adentrar nos ordenamentos políticos não foi pretensão direta deste estudo. Apesar disso, não pudemos desconsiderar as intrínsecas relações da política educacional com a institucionalização de programas de formação continuada no interior das IES. Nesta direção, alinhavamos que o desmonte em curso na educação superior, proveniente de uma gestão empresarial e de uma mercantilização do ensino tem impactado negativamente a produção de conhecimento acadêmico, reconhecível por meio, dentre outros motivos, do corte e diminuição de

⁵ A considerar pelos dados disponibilizados pela CAPES/CNPq e pelas notas atribuídas aos programas por estes órgãos da administração pública.

verbas para a pesquisa e financiamento educacional, associado a um negacionismo científico impulsionado pela pandemia da Covid-19.

Interessante sinalizar que apesar de ter sido encontrado na busca inicial um quantitativo maior de dissertações (25) do que de teses (19), quando do refinamento e sistematização, foram consideradas específicas mais teses (06) do que dissertações (04). Este fato sugere maior singularidade de conteúdo em relação à temática proposta para as teses, quando comparadas às dissertações, hipótese sugerida por uma maior profundidade atribuída à escrita da tese, delineamento e especificidade do objeto de pesquisa.

O mesmo raciocínio pode ser atribuído na análise das palavras-chave atribuídas aos trabalhos selecionados. Quando das aproximações com as temáticas, foi encontrada maior dispersão nos termos apresentados nas dissertações, em relação aos termos descritos nas teses. Nas dissertações, estes termos estiveram predominantemente vinculados a identidade profissional, educação superior e formação docente. Também foram abordadas em menor proporção outras temáticas, como cultura e currículo. Nas teses, o delineamento ocorreu de maneira mais específica, considerando a proximidade com a temática central dos descritores. Neste âmbito, foram eleitos em maior proporção termos alusivos à formação de professores e processos identitários, e em menor proporção, termos associados à docência universitária, prática pedagógica e profissionalidade docente, enfocando também as questões relativas à política de formação de professores.

Em referência à opção pela fundamentação teórica, os resultados foram demarcados da seguinte forma: 04 trabalhos, sendo duas dissertações e duas teses não explicitaram suas bases teóricas; 01 dissertação afirmou vínculo à teoria crítica e 04 estudos, sendo 01 dissertação e 03 teses, não fizeram referência a base teórica, mas a autores os quais se referenciaram. Este fato nos levou a um olhar mais atento aos referenciais bibliográficos utilizadas nos trabalhos, na tentativa de estabelecer uma possível correlação entre estes referenciais e as bases teóricas de sustentação das pesquisas. Apoiados nestes referenciais, constatamos que, de maneira geral, as pesquisas analisadas transitaram entre uma base crítica e uma pós-crítica, mesmo que não explicitamente declaradas no texto.

Ao revisar as referências utilizadas e associá-las ao quadro conceitual geral da pesquisa, nota-se que autores associados a esta segunda classificação tenderam a se aproximar de temáticas relacionadas a enfoques decoloniais ou temas ligados aos particularismos, como por exemplo a diversidade, seja de gênero, racial, sexual ou etnocêntrica, numa aproximação com as questões ligadas às subjetividades, direcionando o olhar para aspectos sociais antes invisibilizados. Por outro lado, autores que privilegiaram abordagens teóricas nomeadamente críticas apresentaram propensão a estudos e paradigma de entendimento mais universalistas, valorizando, de maneira geral, padrões de objetividade científica e verdades universais.

Neste estudo não pretendemos valorar uma perspectiva teórica em detrimento da outra, pois entendemos serem as duas perspectivas representativas e imprescindíveis para a compreensão teórica no contexto acadêmico, e ao mesmo tempo suporte para as ações pedagógico-didáticas no ensino e na própria formação docente. O que nos cabe aqui é revelar e analisar o que foi obtido por meio da leitura atenta das pesquisas selecionadas. Nesse horizonte, não nos foi possível reconhecer, na leitura dos resumos dos trabalhos analisados, uma maior preocupação com a

definição conceitual de uma base teórica de sustentação, o que não implica dizer que os autores não as possuam.

Apenas dois trabalhos descreveram a opção metodológica elegida para suas pesquisas, sendo uma dissertação e uma tese. A dissertação afirmou ter utilizado como método a história oral, e a tese afirmou utilizar a pesquisa narrativa autobiográfica. Os outros trabalhos analisados teceram considerações mais genéricas sobre suas opções metodológicas, sinalizando entre abordagens qualitativas e pesquisas empíricas. Neste cenário, alguns trabalhos, ao tentarem descrever a proposta metodológica, apenas fizeram referência a instrumentos priorizados para a coleta de dados em suas pesquisas.

Nos trabalhos consultados, os principais autores evidenciados no cenário nacional foram aqueles reconhecidamente clássicos, seja pela consagrada representatividade ou pela numerosa produção científica, já consolidada no segmento. Sem estabelecer um ordenamento capaz de sugerir um ranking ou escala hierárquica, ao mencionar educação superior, os autores mais citados nas pesquisas apreciadas foram: Maria Isabel da Cunha, Selma Garrido Pimenta, Léa das Graças Anastasiou, Maria Isabel de Almeida, Marília Morosini e Marcos Masetto. Outros, apesar de não terem sido citados com a mesma recorrência, foram mencionados com importante foco: Graziela Giusti Pachane, Sílvia M. A. Isaía, Doris P. V. Bolzan, Olgaíses C. Maués, dentre outros.

Se por um lado este fato traz à cena autores já consagrados no cenário nacional, por outro corrobora a afirmação acerca do panorama emergente relacionado à produção científica no campo da formação de professores universitários. Nesse terreno, alguns autores vão ganhando destaque pela produção científica e visibilidade em eventos científicos que discutem esta temática e ampliando qualitativa e quantitativamente os horizontes da pesquisa sobre a formação de professores que atuam na educação superior no Brasil.

No que concerne à temática que transpassa o universo dos processos identitários, e tomando como referência os trabalhos analisados, o principal autor destacado no cenário nacional foi Tomaz Tadeu da Silva. Apesar disso e considerando este foco, outros autores do contexto internacional foram mencionados com maior destaque, como Claude Dubar e Stuart Hall. Ainda sobre o tema, porém com menor proporção, foram mencionados outros autores: Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Ernesto Laclau, Erving Goffman, Martin Lawn, Antonio Bolívar e Kathryn Woodward, o que consideramos justificável pela variedade das temáticas abordadas em cada trabalho. Algumas pesquisas estabeleceram vínculo entre processos identitários e referencial sociológico. Neste direcionamento, os autores Peter L. Berger e Thomas Luckmann foram os mais citados.

Considerando as aproximações entre as configurações identitárias e a sociologia, reputamos analisar os processos identitários sob o prisma de uma dialética relacional, onde os motivos e principais mediadores dos conflitos sociais emergem do cotidiano, por meio das relações socioculturais estabelecidas, numa dinâmica permanente e complexa. Os autores Franco e Ghedin (2011) afirmam sobre esta dinâmica e os novos entendimentos acerca da realidade social na contemporaneidade:

Os novos entendimentos sobre a realidade social, que deixa de ser vista como mecânica, linear, previsível para ser considerada dinâmica, histórica e complexa, fazem que se supere a concepção de causalidade, de previsibilidade, em direção a uma atitude que percebe a realidade como um todo dinâmico, com múltiplas e variadas configurações (FRANCO e GHEDIN, 2011, p.58).

No sentido oferecido por estes autores, a imprevisibilidade do cotidiano torna-se cada vez mais valorizada e percebida como *locus* privilegiado de onde emergem valores e papéis sociais, oriundos de reflexões e problematizações sobre aspectos subjetivos da realidade. Assim, questionamentos que tomam esta complexidade como fundante são indispensáveis para alimentar uma reflexão na e sobre a ação, pois resgata o contexto próprio sem desautorizar os aspectos sociais e educacionais. Neste amálgama, a realidade se mostra a nós na mesma proporção em que desenvolvemos nossa habilidade e criatividade em interrogá-la em seu sentido, significado e materialidade.

Nas pesquisas analisadas por este estudo, apenas duas dissertações apresentaram no resumo as questões balizadoras da pesquisa. Confiamos que o problema de pesquisa tem a prerrogativa de orientar e delinear uma investigação, sendo um de seus grandes motivadores. Entretanto, na análise dos trabalhos elencados para este estudo, não nos foi possível identificar o problema de pesquisa em oito dos dez resumos lidos, o que, de certa maneira tende a dificultar o entendimento sobre a problemática retratada neles por meio da leitura do resumo.

Na análise realizada sobre os objetivos apresentados nas dissertações e teses examinadas, nos foi possível constatar que, indireta ou diretamente estes buscaram aproximações com a compreensão, análise e constituição dos processos identitários de professores na educação superior. Da totalidade dos trabalhos analisados por meio de seus resumos apresentados, quatro pesquisas sinalizaram compreender a constituição dos processos identitários de professores na formação inicial e dois trabalhos o fizeram a partir do prisma da formação continuada. O restante das pesquisas analisadas não explicitou no resumo este acercamento.

Estabelecer adequadamente os objetivos, sejam gerais ou específicos, podem auxiliar a organização do caminho metodológico da pesquisa, na exata medida da eficiência deste direcionamento, sobretudo quando considerados em suas relações intrínsecas com as grandes questões preditas pela pesquisa.

Três grandes áreas foram citadas como objeto específico de estudo nos trabalhos consultados, sendo elas: Pedagogia, Educação Física e Matemática. Contudo, não se constituíram foco específico de nossas análises, tampouco sugeriram análises representativas mais aprofundadas, tendo em vista os objetivos motivadores deste estudo.

De maneira geral, os trabalhos apresentaram seus resultados enfocando duas interfaces prioritárias que se entrecruzaram, quando analisadas numa perspectiva mais ampla. A primeira delas diz respeito ao reconhecimento acerca da formação docente como um espaço privilegiado para a constituição e significação dos processos identitários dos professores que atuam na educação superior. Estruturação entendida em suas múltiplas relações com os determinantes políticos, econômicos e culturais que transpassam a organização deste processo de significação. A segunda, apontou seus resultados para a forma como ocorrem os processos de significação identitária dos professores, sinalizando que este fato pode ser proveniente dos processos de interação e socialização profissional e das experiências docentes vivenciadas, geradoras deste sentido.

Nas duas interfaces foi demonstrada uma concepção de formação de professores que atuam no ambiente universitário com vínculo a processos identitários fluídos e configurados por meio de um permanente devir. Este fato nos leva a posicionar a prática pedagógica como um incessante

caminho para a reflexão e (res) significação identitária dos docentes envolvidos. Nestes termos, ganha destaque a não essencialidade da identidade, a transitoriedade e a subjetividade de processos identitários, à luz das compreensões de Hall (2020) e Dubar (2009), com as quais assumimos concordância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos educativos são indissociados do universo simbólico da existência humana. Desta maneira, cada indivíduo vai constituindo seu modo de ser no movimento de sua prática, na ininterrupta busca de sentidos que sustenta a (res)significação de seus processos identitários.

Na literatura disponível, bem como nos trabalhos selecionados para esta pesquisa secundária, pudemos identificar que esta atribuição de sentidos sinaliza ocorrer, tomando como referência as experiências vivenciadas e os processos de socialização estabelecidos com outros indivíduos. Em adição, assinalamos que esta demanda por significância se encontra diretamente ancorada nas condições econômicas, sociais, políticas e culturais dos contextos em que esta prática acontece, as quais fornecem uma espécie de substrato ideológico para os indivíduos.

Considerando esta conjuntura, assinalamos que os processos formativos direcionados ao professor que atua na educação superior, em sua forma de organização, concepção e qualidade, pretensamente são alavancados por meio das necessidades percebidas nos contextos sociais e culturais dos quais fazem parte, e deliberados pelas reais possibilidades institucionais existentes e motivações pessoais dos docentes envolvidos. Dessa forma, representam potenciais geradores de significações identitárias para os docentes, impulsionados por suas experiências vividas e alicerçados nas relações estabelecidas com os pares e com o contexto.

Ao tratarmos da reflexão sobre a experiência docente vivenciada, cabe o esclarecimento que entendemos neste ato, o conceito de experiência cunhado por John Dewey, segundo o qual a experiência necessita ser compreendida a partir de si mesma, pela sua história de vida e formação, devendo ser pensada na ação. Assim, o processo de lembrar, recontar, reviver e refletir, tão peculiar à pesquisa narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 2015), representa o processo de aprendizado que ocorre pela experiência. No sentido descrito, a experiência tem caráter de continuidade e interação, e de algum modo muda as condições objetivas dos contextos em que ocorre, representando uma troca ativa e alerta com o mundo, com os objetos e com os acontecimentos (DEWEY, 2010).

Na direção desta perspectiva, se torna imprescindível direcionar o olhar para alguns aspectos pouco visibilizados na literatura, como por exemplo uma formação estruturalmente amparada na escuta e na reflexão sobre a experiência docente vivida. Para encorajar a reflexão sobre a experiência que acontece narrativamente e fomentar as narrativas dos docentes em um processo formativo, é indispensável substituir uma cultura que privilegia a transmissão de conteúdo por uma cultura dialógico-relacional que envolva as experiências vividas, considerando os contextos de origem e estimulando uma prática colaborativa e o trabalho coletivo por meio das narrativas dos professores.

Mesmo dispondo de várias pesquisas que tenham retratado a formação do professor que atua na educação superior e seus processos identitários, ainda são poucos os trabalhos que se debruçam em estudar as experiências destes professores, sobretudo as que busquem aproximações

com a inclusão e valorização de suas narrativas. Este quadro apenas revela a materialidade das condições de formação a que os docentes universitários têm sido submetidos, pois os processos formativos em curso, salvo alguns expoentes, apenas tangenciam esta especificidade.

Assumindo esta perspectiva, consideramos a formação continuada do professor que atua na educação superior na perspectiva defendida por este estudo como um processo indispensável para sua (res) significação identitária. Neste caminho, vislumbra-se como potencial agente de formação e qualificação docente por meio do estudo e reflexão sobre as experiências docentes, podendo produzir reflexos nos processos de significação identitária dos professores envolvidos, e por extensão, nas práticas de ensino destes docentes e nos cotidianos acadêmicos.

Entretanto, a julgar pela legislação que orienta a política educacional e pela própria produção de conhecimento científico existente sobre a temática, somos levados a admitir que a institucionalização da formação continuada dos docentes que atuam na educação superior necessita ser ampliada e qualificada, assim como os programas que cuidam desta formação.

Atribuímos um valor inestimável ao incremento das publicações científicas sobre a temática representada neste ensaio, mas somos conscientes do muito que ainda há por fazer, escrever e refletir. A literatura aponta para a ampliação do volume de pesquisas sobre a formação de professores que atuam na educação superior e dos trabalhos que conferem valor aos processos de significação das identidades docentes. Todavia, esta produção de conhecimento necessita ser amplificada para que possam ser representativas de uma formação que suscite a emancipação dos envolvidos e a consequente modificação deste cenário.

Um dos caminhos possíveis para fomentar novos e qualificados estudos na área passa pelo investimento na pesquisa e produção acadêmica sobre a formação permanente dos docentes da educação superior, numa perspectiva integrativa que pretenda minimizar os conflitos presentes na dualidade ensino e pesquisa. Estimular a institucionalização dessa formação no interior das IES poderá cooperar nesse intento e, por extensão, contribuir para uma ação didática mais qualificada em seus cotidianos de ensino. As políticas públicas educacionais vigentes parecem negligenciar o problema, tratando-o à margem da realidade educativa e das grandes questões sociais. Reflexo desta realidade, o momento atual parece conduzir a gestão educacional e os processos de ensino na direção oposta a este propósito.

Como possibilidade de resistência a este cenário, sugerimos novos estudos e reflexões que possam configurar e vislumbrar uma formação docente que aproxime os contextos investigados das reais necessidades dos docentes envolvidos. Assim, estimular as narrativas e a reflexão sobre a ação docente, no movimento de significação identitária por meio da análise da experiência vivida, e que restitua o lugar de fala aos docentes, estimulando seus processos narrativos e a reflexão sobre eles.

O sentido e a significação desta prática, considerando esta perspectiva, se encontram fundamentalmente no cotidiano e na representatividade deste. Dessa maneira, uma formação que considere esta expressão deve necessariamente ser fundamentada na escuta e no diálogo relacional que subsidia a (re) configuração dos processos identitários e é conduzida por meio da experiência docente refletida narrativamente.

Assumir a identidade docente como fluída implica uma busca ininterrupta pela compreensão de um permanente devir próprio e profissional, associado a uma contínua (re) composição de sentidos identitários, o que demandaria uma formação incessante, inconclusa e necessária. Simultaneamente, privilegiar o lugar de fala dos docentes, tanto quanto o lugar da escuta de outros professores, estimulando suas narrativas e a reflexão sobre a experiência vivida, conforme sinalizado.

Apesar de já contabilizarmos exemplos exitosos dessa prática, a falta de clareza dos aspectos legais que regem as políticas educacionais para a formação dos professores que atuam na educação superior ainda incentiva o obscurantismo desta prática, contribuindo para a perpetuação de ações pedagógicas e de ensino não condizentes com as necessidades de formação e intervenção profissional do tempo presente.

Advogamos pela iminência de uma ampliação, tanto quantitativa quanto qualitativa, de estudos e pesquisas sobre essa temática, sobretudo daquelas que considerem a formação docente permanente do professor que atua na educação superior, legitimada por meio de um ensino contextualizado e com foco na formação humana emancipada (BIESTA, 2013). Simultaneamente, por uma reflexão sobre as demandas do cotidiano que suscitem formação e a necessária articulação e atribuição de sentidos aos processos identitários dos professores, visibilizados por meio das narrativas docentes e da reflexão sobre as experiências daqueles que formam, no movimento de aproximação com a pesquisa narrativa à luz dos autores canadenses Connelly e Clandinin (2015). Dessa maneira, valorizar o particular, sem negligenciar seu permanente lugar no universal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.L.P. Políticas de educação e Estado Avaliador na América Latina: uma análise para além das avaliações externas. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, v.11(4) p. 77-91, 2013.
- BERALDO, T.M.L.; SILVA, M.G.M; VELOSO, T.C.M.A. Formação continuada de docentes da educação superior: experiências vivenciadas na UFMT. **InterMeio**, Campo Grande, v.13, n. 26, p.75-91, jul./dez. 2007.
- BIESTA, G. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano** [recurso eletrônico]. Trad. Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- CASAGRANDE, A.L. Docência no ensino superior: problematizações a partir do Plano Nacional de Educação. **REVELLI**, Inhumas, vol.12, 2020. Dossiê: Políticas para educação superior e Plano Nacional de Educação.
- CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- CUNHA, M.I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. *In*: MOROSINI, M.C. (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

- CUNHA, M.I. Prática pedagógica e prática social: relações em movimento. *In*: CUNHA, M.I; RIBEIRO, G. M. (orgs.). **Práticas pedagógicas na educação superior: desafios dos contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- DUBAR, C. **A crise das Identidades: A interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FRANCO, M.A.S; GHEDIN, E. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12ª ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2020.
- LEITE, D. Verbetes gerais. *In*: **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário. Vol. 2**. Editora-chefe: Marília Morosini. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- LINDOSO, R. C. B; SANTOS, A. L. F. Política educacional e a avaliação em larga escala como elemento de regulação da educação. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 13, n. 1. janeiro de 2019.
- MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- MARTINS, J. T. S. et al. Formação Continuada de docentes no ensino superior: experiências e contradições em tempo de neoliberalismo. *Revista Gestão & Políticas Públicas*. v. 5, n. 1, p. 62-78, 2016.
- MOROSINI, M.C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. *In*: MOROSINI, M.C. (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.
- PAVÃO, A.C; CASTRO, C.R. A formação continuada no Ensino Superior: desafios e perspectivas na implantação da formação continuada do docente nas Instituições Federais de Ensino Superior. *In*: MELLO, I.C. (Org.) **A formação docente para o Ensino Superior**. [recurso eletrônico] Cuiabá: EdUFMT. Editora Sustentável, 2016.
- ROLDÃO, M.C.M. Formação de professores e desenvolvimento profissional. *Rev. educ. PUC-Camp.*, Campinas, 22(23): 191-202, mai/ago., 2017.
- SARAMAGO, G; LOPES, E.M.C; CARVALHO, V.A. Saberes profissionais do docente universitário. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v.23, m.01, p.70-88, jan./jun. 2016.
- VEIGA-NETO, A. Prática pedagógica e currículo: os desafios dos contextos emergentes. *In*: CUNHA, M.I.; RIBEIRO, G. M. (orgs.). **Práticas pedagógicas na educação superior: desafios dos contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.
- ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.